



RASTREIO DO CANCRO DO COLÓN E RECTO NO ALENTEJO



MARÇO 2013

14 :: Newsletter

Saúde: uma preocupação... uma incerteza... uma utopia possível!

Na vida das pessoas, das famílias, das instituições e dos países, é frequente que surjam, a qualquer momento e em maior ou menor grau, dúvidas, dificuldades, obstáculos e constrangimentos e todos os momentos podem ser usados como trampolim para novos e mais altos voos ou funcionar como rastilho de novas oportunidades. Assim é também a área da Saúde que, no contexto da chamada “crise” em que vivemos, pode ser considerada uma **preocupação**, uma **incerteza** e uma **utopia possível!**

Uma preocupação: o envelhecimento!

Portugal é um País que caminha para uma situação que, a não ser invertida, pode ser classificada como de pré-emergência populacional e demográfica! O envelhecimento da população é porventura o maior desafio social e económico que enfrentamos. Há cada vez menos nascimentos e a esperança média de vida tem vindo a aumentar. Importa ainda referir o aumento de idosos frágeis e os seus problemas de saúde: doenças crónicas, complexas e de duração arrastada. Isto é uma preocupação para o País, para os governantes e, também, para todos os profissionais da Saúde, quer em termos da planificação, da gestão e prática dos cuidados de saúde, bem como da formação.

Uma incerteza: a sustentabilidade do SNS!

O aumento dos custos de saúde é multifatorial e depende também do aumento da longevidade e da incidência das doenças crónicas.

Ainda faz “escola” na Saúde a corrente que defende que “tem que se assegurar tudo para todos” ou a proclamação de que “a Saúde não tem preço”. Isto não é verdade: tem preço e um preço altíssimo!

O peso do setor da Saúde no PIB português tem vindo a subir, bem como o peso da despesa pública no total das despesas de Saúde. A tendência de crescimento em Portugal das despesas privadas e públicas em Saúde é claramente superior ao ritmo da criação de riqueza por pessoa, ou seja, nos termos atuais o SNS português, tendencialmente gratuito, corre o risco, se nada for feito em contrário, de se tornar tendencialmente insustentável.

Por outro lado, uma redução de custos deve considerar os resultados conseguidos com os cuidados prestados. É necessário olhar de frente o problema e procurar novas soluções, para garantir melhores cuidados, que sejam também acessíveis para todos.

Uma utopia possível: cuidados de saúde personalizados!

Os avanços tecnológicos dão contributos essenciais à saúde humana. Mas nada é mais importante do que a singularidade e o contexto da Pessoa, da Família e da Comunidade! E a verdade é que, não obstante todos os avanços técnico-científicos, as profissões da Saúde e os profissionais de Saúde têm que apostar no modelo de intervenção proativa, em detrimento da atuação reativa! Devem ter uma permanente preocupação de translação, isto é, serem capazes de aplicar descobertas básicas à sua atividade cuidadora ou tratadora e promoverem a adoção das melhores práticas na comunidade. É a Pessoa que tem que estar no centro do sistema. É de humanização, de cidadania e de direitos humanos que falamos? Certamente! Mas é também este um dos “caminhos” da Saúde no presente e no futuro... Utopia? Talvez, mas possível!



Paula Marques

Vogal do Conselho Diretivo



Novo Centro de Saúde em Vila Viçosa

O Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Dr. Fernando Leal da Costa, inaugurou no dia 22 de fevereiro o novo Centro de Saúde de Vila Viçosa (integrado no Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central) que servirá cerca de 8.800 utentes.



Sala de saúde oral

Esta nova infraestrutura da responsabilidade da ARS do Alentejo, foi construída num terreno cedido pela Autarquia e representou um investimento total de cerca de 2,2 milhões de euros, tendo sido apoiado pelo QREN, no âmbito

do Programa Operacional INALENTEJO, com cofinanciamento FEDER, no valor de 1,85 milhões de euros.

Com uma área de 1.135m², este novo Centro de Saúde, que vem substituir o antigo que estava a funcionar nas instalações da Santa Casa da Misericórdia local, é constituído por uma unidade de saúde familiar (USF), uma unidade de cuidados na comunidade (UCC) e uma unidade operativa de saúde pública e de apoio geral e administrativo, e dispõe de 6 gabinetes médicos gerais, gabinete de saúde materna, gabinete de saúde infantil, sala de vacinação, sala de movimento e sala de saúde oral.

Este equipamento, que resulta da colaboração que existiu entre a Autarquia e a ARS do Alentejo, permite melhorar de forma bastante significativa os serviços prestados aos utentes e tem todas as condições para a prestação de cuidados de saúde diferenciados e com elevados níveis de qualidade.



Sala de espera



Novos investimentos nos cuidados de saúde primários no Baixo Alentejo

A Extensão de Saúde de Garvão, pertencente ao Centro de Saúde de Ourique, conta com novas instalações, inauguradas pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Dr. Fernando Leal da Costa, no dia 22 de fevereiro.



Inauguração da Extensão de Saúde de Garvão

Esta Extensão de Saúde, a funcionar nas instalações da Associação de Solidariedade Social Futuro de Garvão, tem mais de 900 utentes inscritos, dispõe de gabinete médico, gabinete de enfermagem, 3 instalações sanitárias e um espaço para atendimento administrativo. A equipa de saúde desta Extensão é constituída por uma médica, uma enfermeira e uma assistente técnica.

Trata-se de um investimento realizado pela Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE (ULSBA), em parceria com a Associação de Solidariedade Social Futuro de Garvão, que permite melhorias, quer ao nível das condições de trabalho para os profissionais de saúde, quer no atendimento à população, aumentando a capacidade de resposta às suas necessidades.

Também o Centro de Saúde de Almodôvar passou a garantir uma maior capacidade de resposta às necessidades da população, assegurando uma maior acessibilidade aos cuidados de saúde para os utentes das freguesias de S. Barnabé e Santa Cruz.

No dia 5 de fevereiro a Unidade Móvel de Saúde de Almodôvar iniciou consultas médicas e de enfermagem naquelas duas freguesias, localidades mais distantes do concelho, com difíceis acessos e com uma população, na sua maioria, idosa.

Esta iniciativa mereceu uma grande aceitação e adesão por parte dos utentes e profissionais de saúde, pelo que futuramente tentar-se-á alargar este serviço a outros locais que reúnam condições semelhantes.

O funcionamento desta Unidade Móvel de Saúde está assegurado segundo um protocolo de cooperação interinstitucional celebrado entre a ARS do Alentejo, a ULSBA e a Câmara Municipal de Almodôvar.



Unidade Móvel de Saúde de Almodôvar



RASTREIO DO CANCRO DO CÓLON E RECTO NO ALENTEJO

Resultados do ciclo par do Rastreio do Cancro do Cólon e Recto no Alentejo

Durante o primeiro trimestre de 2013 ocorreu o final do ciclo par do Rastreio do Cancro do Cólon e Recto, que teve início no segundo trimestre de 2012.

O Rastreio do Cancro do Cólon e Recto, implementado pela ARS do Alentejo em junho de 2011, pretende abranger todos os utentes com idades compreendidas entre os 50 e os 70 anos. Este Rastreio tem como objetivos principais a diminuição da incidência de cancro invasivo do cólon e recto, a prevenção, diagnóstico, tratamento e seguimento adequado dos doentes com esta patologia e, consequentemente, a diminuição da mortalidade por este tipo de cancro.

O ciclo par deste Rastreio destinou-se a utentes inscritos no Centro de Saúde de Évora, na faixa etária prevista no programa de Rastreio, nascidos em ano par.

RESULTADOS DO CICLO PAR

| INDICADORES | HOMENS | MULHERES | TOTAL |
|---|--------|----------|--------|
| 1 - Taxa de seleção para o rastreio | 24,10% | 24,68% | 24,40% |
| 2 - Taxa de peso da amostra | 53,62% | 53,93% | 53,79% |
| 3 - Taxa de participação no rastreio | 89,84% | 91,48% | 96,13% |
| 4 - Taxa de exclusão | 4,40% | 3,39% | 3,87% |
| 5 - Taxa de adesão ao rastreio | 45,67% | 49,05% | 47,47% |
| 6 - Taxa de devolução | 3,29% | 2,72% | 2,99% |
| 7 - Taxa de positividade das amostras | 7,87% | 4,42% | 5,97% |
| 8 - Taxa de amostras não valorizáveis | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| 9 - Taxa de adesão à colonoscopia | 93,85% | 91,11% | 92,73% |
| 10 - Taxa de adesão à colonoscopia - aferida | 86,07% | 82,93% | 84,80% |
| 11 - Taxa de colonoscopias completas | 97,14% | 88,24% | 93,64% |
| 12 - Taxa de diagnóstico | 75,24% | 29,41% | 57,23% |
| 13 - Taxa de falsos positivos | 23,81% | 61,76% | 38,73% |
| 14 - Taxa de kits com entrada em laboratório - > 5 dias | 0,00% | 0,10% | 0,05% |
| 15 - Taxa de colonoscopias após consulta - > 30 dias | 75,47% | 69,12% | 72,99% |
| 16 - Taxa de resultados de anatomia patológica facultados com mais de 10 dias | - | - | 42,31% |
| 17 - Taxa de consultas de cirurgia realizadas para além dos 20 dias | - | - | 37,50% |
| 18 - Estadiamento tumoral | - | - | 85,71% |
| 19 - Taxa de mortalidade por tumor | - | - | 0,00% |
| 20 - Taxa de mortalidade por complicações da colonoscopia | - | - | 0,00% |

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: José Marques Robalo
Presidente do Conselho Diretivo da ARS Alentejo, I.P.

PROPRIEDADE E EDIÇÃO: ARS Alentejo, I.P.
DESIGN E IMPRESSÃO: Milideias Comunicação Visual, Lda.
PERIODICIDADE: Trimestral
Nº EXEMPLARES: 200

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ARS Alentejo, I.P.
Largo do Jardim do Paraíso, nº 1, 7000-864 Évora
WEB: www.arsalentejo.min-saude.pt
E-MAIL: arsa@arsalentejo.min-saude.pt
TEL: 266 758 770 | **FAX:** 266 735 868